

A Área de Projecto e a Metodologia de Trabalho de Projecto Da intenção à concretização

A Área de Projecto (AP) é uma área disciplinar não curricular que se liga perfeitamente à Metodologia de Trabalho de Projecto (MTP) quando:

- os projectos em acção envolvem o estudo de temas ou problemas, uma atitude de pesquisa e trabalho de campo;
- as aprendizagens são relevantes para a resolução dos problemas;
- se produzem conhecimentos e se integram conhecimentos já adquiridos;
- o empreendimento é assumido em grupo ou grupos;
- no desenvolvimento do trabalho há, sobretudo, uma preocupação com a qualidade do processo e não apenas do produto final;
- há reflexão constante sobre a acção;
- os objectivos são do âmbito da aquisição de saberes conceptuais e também dos saberes sociais de formação pessoal e cívica.

A Área de Projecto faz referência à Metodologia de Trabalho de Projecto como um dos processos de trabalho preferenciais. No entanto, parece-nos oportuno clarificar os aspectos mais significativos desta metodologia para depois serem estudadas as necessárias adequações, embora sem a descaracterizar; terão que ser consideradas as idades, o tipo de alunos, os ciclos e níveis de ensino. Por exemplo, no 1º ciclo, dadas as características curriculares e do ser criança, todo o processo se desenrola com mais fluidez e com bastante espontaneidade. O que está em causa é proporcionar meios mobilizadores e motivadores de aprendizagens e não sacrificar entusiasmos e vontades em nome de um rigor metodológico com exigências porventura inadequadas.

Também gostaríamos de chamar a atenção para críticas que, por vezes, são feitas ao desenvolvimento dos projectos nas escolas: muitas produções finais, quantas vezes espectaculares, deixam transparecer um trabalho muito directivo, ou seja, o projecto é imposto, o professor realiza muito do projecto embora apoiado pelos alunos ou exige que os produtos se realizem em função de um resultado previsto por ele próprio; ainda poderá acontecer que, o professor e os alunos mais empenhados executem uma grande parte do trabalho e os outros, ausentam-se. Nestes casos, o processo ficou empobrecido, perdendo-se oportunidades de um maior envolvimento pessoal, de aquisição de aprendizagens em diversos campos e de uma boa experiência de vivência em equipa.

É preciso não esquecer que uma coisa é investir apenas num produto final, outra coisa é investir no processo como uma forma de intervir pedagogicamente.

As metodologias são caminhos processuais para a acção; são procedimentos didácticos apoiados por método e técnicas de ensino, simples ou combinados para melhor se atingir um fim em vista; são formas de trabalho sistematizado, organizado e reflexivo; são um meio e não um fim. Poder-se-á dizer que a metodologia em si é universal porque apresenta uma linha estruturante que a caracteriza, mas é pessoal porque tem muito a ver com o sujeito que a usa. A sua nervura estruturante é uma base orientadora de trabalho. Os alunos a partir daí terão liberdade para adaptar e consubstanciar o processo, mas a orientação pelos professores é relevante no sentido de serem atingidas as metas estabelecidas. Sublinha-se a elaboração de conhecimentos, criação de ideias, assunção de atitudes e comportamentos consequentes para eles próprios como indivíduos inseridos numa sociedade.

É sobre metodologia de projecto na escola que a seguir se apresenta uma proposta possível, *módulo de animação à distância*, relevando os pontos mais significativos para a acção educativa.

Um módulo de animação a distância

Este módulo foi especialmente pensado para os três primeiros ciclos de ensino. Contamos convosco para a introdução das adequações necessárias aos respectivos ciclos e alunos.

Optamos por apresentar o módulo em cinco etapas. Cabe a cada professor/equipa elaborar uma calendarização, atribuindo a cada etapa as sessões que se prevêem necessárias.

É desde o primeiro momento que todos os professores em conselho de turma se unem em rede interdisciplinar para uma experiência de trabalho em equipa. Esta situação será porventura difícil de ser praticada, mas valerá a pena fazerem-se tentativas. O trabalho em grupo será uma meta a atingir dentro dos constrangimentos existentes.

Etapas de desenvolvimento da acção pedagógica na Área de Projecto, usando a Metodologia de Trabalho de Projecto.

O conceito de projecto é vasto e complexo, mas a nossa apropriação, neste contexto, apresenta-se como sendo uma iniciativa em grupo que, por sua vez, configura uma intenção e desenvolve um empreendimento entusiasmante, considerado por todos os participantes como oportuno e desejável; o projecto é algo que um grupo idealiza e põem em marcha e que vai enriquecer o campo de estudo ou/e o campo de intervenção no terreno.

Anteprojecto - Tempo de preparação pelos professores no início do ano lectivo

“Não há caminhos, há que caminhar...”¹

No início do ano lectivo todos os professores, em Conselho de Turma, deverão reunir para debater a forma de desenvolverem a Área de Projecto em Metodologia de Trabalho de Projecto, tendo em conta o contexto onde se implementa e o projecto curricular.

Os professores de turma, em equipa, vão desde logo integrar-se no processo preparar o espaço e as incidências da sua acção. É necessário que haja um armário acessível à turma, professores e alunos, para guardar materiais, ferramentas de trabalho, nomeadamente os Diários de Bordo. É o momento de fazerem uma análise de todos os documentos oficiais, enquadreadores da AP, fazerem a análise do projecto curricular, de todos os programas disciplinares, destacando os conteúdos/temas transversais, ou seja, os que são comuns, embora suscitem abordagens próprias; destacarem as atitudes e os valores a desenvolver nos estudantes depois de analisados os parâmetros de avaliação, os objectivos e os perfis de saída apresentados nos planos curriculares e combinarem estratégias para integrar tudo isso no projecto. Sublinha-se que existem conteúdos comuns a todas as disciplinas que permitem diferentes análises que se completam. Também é da responsabilidade disciplinar o desenvolvimento e mesmo o treino de aquisição de hábitos de trabalho e de hábitos de pesquisa. Saber escrever, pôr hipóteses, identificar problemas, fazer entrevistas, fazer fichas de leitura, tratar dados, encontrar respostas para problemas, trabalhar em grupo, por exemplo, dizem respeito à formação em geral e por conseguinte apelam ao contributo de todas as disciplinas.

Será desejável que o conselho de turma destaque, numa síntese escrita, finalidades, comportamentos, atitudes e valores desejáveis, tipos de avaliação, carga de trabalho e responsabilidades ligados a um processo lúdico, criativo e de relação professor-aluno-turma, de forma a que todos compreendam intrinsecamente as características, exigências potencialidades desta nova área interdisciplinar.²

Sublinha-se que o tipo de avaliação introduzida na AP terá que ser, desde o início, explicitada aos estudantes de forma a que todos compreendam como e quando ela se processa e como é

¹ - Epígrafe de uma obra de Luigi Nono. A frase foi retirada de uma inscrição lida na parede de um claustro do séc. XIII em Toledo.

² - Consulte os documentos enquadreadores enviados pelo MEC, ver anexo (...)

igualmente importante a revelação de conhecimentos como de atitudes e de valores sociais. Na Metodologia de Projecto parece-nos fundamental introduzir o conceito de auto-avaliação reguladora.³ A auto-avaliação reguladora permite não só clarificar o que se pretende realizar e o que se realiza, adaptando progressivamente as intenções às concretizações, como também coordenar os diversos contributos para o projecto. O debate entre os professores da turma vai permitir uma intervenção mais amadurecida. Os dois professores da AP terão aqui um papel preponderante como dinamizadores e coordenadores de todo o processo. Estes professores poderão ser de qualquer grupo disciplinar, desde que sejam activos, colaboradores, bons comunicadores, interessados na acção educativa e responsáveis.

Sugere-se que haja representação no Conselho Pedagógico dos professores responsáveis de todas as áreas não curriculares; um para todas as áreas ou um para cada área não curricular.

A equipa de professores da turma poderá preparar jogos de comunicação, de confiança, de interacção grupal, de coordenação, etc., através de dinâmicas corporais, actividades plásticas ou outras afins com a finalidade de clarificar algumas questões implícitas no trabalho em grupo, recolher expectativas, detectar de forma mais rápida saberes pessoais, características de personalidade, aspectos no âmbito das atitudes e dos valores a clarificar e a desenvolver. Por sua vez os professores em conselho de turma deverão discutir entre si aspectos organizacionais não só da AP e da MTP, como também os relacionados com os professores enquanto grupo.

Nesta fase preliminar de trabalho, os professores, em conselho de turma, poderão antever a possibilidade de flexibilizar os seus horários. Mesmo sabendo da dificuldade de introduzir esta possibilidade, não quisemos deixar de a sugerir, dada a sua importância no desenvolvimento do trabalho interdisciplinar.

Etapa 1 - Área de Projecto. Problema/tema de pesquisa e de intervenção

Apresentação da Área de Projecto à turma

No 1º ciclo, o professor titular falará do projecto de forma breve, apelativa e dialogante, ou seja, adequada às idades das crianças. Poderão ser introduzidos jogos de faz de conta, teatrealizações, jogos que valorizem a cooperação, a comunicação e relações interpessoais. Com as crianças combinará o que vão fazer e como.

Nos 2º e 3º ciclos, a apresentação da MTP deve envolver o maior número possível de professores da turma, para além dos dois professores coordenadores. Esta é uma das metas a atingir. Neste momento é apresentada uma síntese sobre as recomendações da escola, em função do que foi estipulado nos documentos enviados pelos serviços do Ministério da Educação.

Esta apresentação será viva e motivadora em qualquer um dos casos, recorrendo a metodologias activas (exercícios de dinâmica de grupo, jogos, etc.). Nesta sessão os professores de Educação Física, do Clube de Teatro e de Educação Visual e Tecnológica poderão ser importantes recursos. Este primeiro tempo permitirá uma clarificação desta área disciplinar, não curricular, com uma forte participação dos jovens ou das crianças.

Nota: Dada a importância desta primeira sessão, ela deve ocupar uma manhã e /ou tarde. Para isso o seu tempo será o correspondente ao horário das disciplinas envolvidas - ou outro - explorando a possibilidade de flexibilizar os horários.

No caso do professor do 1º ciclo ele terá maior flexibilidade para gerir o tempo.

³ - Conceito de Bertrand Schwartz e da Pedagogia Interactiva do CRESAS.

*Escolha e identificação/definição do problema/tema de pesquisa ou de intervenção*⁴

O tema poderá ser escolhido pelos alunos e negociado com os professores, poderá ser apresentado pelos professores e negociado com os alunos ou descoberto em conjunto.

A opção de escolha feita pelos alunos será a mais desejável dado que eles têm competência para tal, é mais motivador para eles e torna-os mais responsáveis.

Os professores e os alunos poderão, ainda, ter em conta o tema geral da escola, motor do Plano Anual de Actividades sem que isso prejudique a motivação e a diversidade de escolha de temas em cada turma ou de problemas com que a escola se tenha debatido e que necessitem de intervenção.

Quando o tema/problema de pesquisa é escolhido pelos alunos poderão usar-se várias estratégias - de forma mais ou menos espontânea - adequadas à respectiva turma.

A título de exemplo deixamos esta sugestão para os 2º e 3º ciclos. Nestes níveis de ensino, os professores poderão organizar a turma em pequenos grupos de trabalho e colocar-lhes dois grupos de questões para reflectirem e formularem respostas por grupo para serem, posteriormente, analisadas:

- 1 - *Sabemos o que é um projecto? Já participámos nalgum projecto? Como decorreu essa experiência? Do que é que mais gostámos? Do que é que menos gostámos? O que é que aprendemos?*
- 2 - *No projecto para este ano, sobre o que é que gostaríamos de trabalhar? Que gostaríamos de saber? Que gostaríamos de fazer? Que gostaríamos de alterar? Que problemas existem na nossa escola? Que poderíamos fazer para os resolver?...*

Estas questões poderão ser simplificadas, reduzidas ou mesmo reformuladas.

Os pareceres desta primeira abordagem vão ser posteriormente analisados, negociados e mais ou menos integrados nas finalidades e limites envolvidos na AP. Esta forma de questionamento de livre resposta - *brainstorming* * - apresenta uma grande riqueza de ideias; é uma entrada criativa que se espera que facilite a escolha e consciencialize certos limites no âmbito da temática do projecto.

A discussão é desejável quando estão várias pessoas, condicionalismos e questões em jogo. Este exercício de reflexão/negociação é por si mesmo significativo como iniciador do processo de cooperação de todos os participantes, levando ao aprofundamento das questões.

Exploração no terreno de temáticas e/ou problemas

Uma outra hipótese de lançar temas para o projecto é propor aos alunos que façam um trabalho de campo na comunidade escolar e/ou na comunidade envolvente, através de entrevistas aos colegas, professores, auxiliares da acção educativa, pais, outros cidadãos, contactos com membros da Associação de Pais, Associação de Estudantes, Junta de Freguesia ou outras autarquias e outras instituições, etc. para recolher sugestões quanto a temas e/ou problemas passíveis de serem trabalhados no contexto da AP.

No 1º ciclo o professor deverá ele próprio ter bem presente o que propor às crianças de modo a integrar conteúdos programáticos, aprendizagens várias, sem as desmobilizar. O debate orientado é desejável nestas idades para criar hábitos de reflexão.

As propostas anteriormente referidas assentam na máxima de que as motivações necessárias à realização do projecto se obtêm através dos desejos, entusiasmos, envolvimentos... que são interactivos com os estímulos propostos pelos professores.

⁴ - Quando é referido apenas um destes termos : tema/problema geral, tema geral de pesquisa, tema geral, tema/problema, problema, questão, campo de problemas ou outro afim, está implícito que poderá referir-se um ou outro em alternativa.

De uma recolha feita em escolas, muitos temas interessantes foram abordados e muitas intervenções foram concretizadas. Apontamos alguns desses temas, uns centrados mais no campo de estudo, outros centrados mais no campo da intervenção:

"O que é que podemos descobrir no pinhal?". "Aventura na Natureza". "Recriar o Porto tradicional", "Pilhas: um problema ambiental na minha terra". "Integrar os alunos na escola". "Vamos conhecer o nosso bairro?". "Recriar a tradição". O teatrinho de robertos como meio de comunicação". "Uma festa de carnaval na escola". "As crianças e os velhos". "O museu e a nossa escola". "Qualidade, direitos e deveres humanos no contexto da ética ambiental". "A multiculturalidade". "Relação pais filhos". "Identidades de género: feminino - masculino". "A educação sexual: trilhos, caminhos, passos em frente?". "Como intervir para a prevenção da SIDA?". "Ciência Arte Tecnologia, que relação?". "Quais as características ambientais e sociais deste território rural? Conhecer e dar a conhecer a cidade?". "Modos de vida insustentável - propostas de alteração". "A animação cultural na escola". "Poluição na escola como eliminar?". "Vamos criar um eco-museu na escola?". "Os direitos dos animais". "Os direitos humanos". O que foi o 25 de Abril?". "Vamos realizar um filme de animação?". "Porque é que as vaquinhas estão loucas?". "Como mostrar que a Geometria existe na Natureza?". "As fontes, o rio e o mar". "Aprender brincando, como?". "Imigrações - novas culturas e transformações". "As brincadeiras do brincar".

No 1º ciclo as crianças já manifestam capacidades para escolher a temática. No entanto se for o professor a escolhê-la terá que saber adequar às idades e aos interesses das crianças.

Haverá temas mais incidentes no campo de estudo e outros mais incidentes no campo de intervenção. Somos, no entanto, conscientes da dificuldade da separação entre estas duas vertentes, uma vez que mesmo que os projectos se fixem mais num campo de estudo, terão sempre uma vertente de intervenção.

Escolhido o tema ou campo de problemas, seguir-se-á uma reflexão mais concreta e um destaque sobre os conteúdos disciplinares envolvidos. Nesta fase procede-se à desconstrução do tema/problema, de modo a antecipar abrangências, implicações, antever perspectivas de exploração.⁵ Os resultados podem ser registados num poster e colocados na parede da sala.

*Apresentação da Metodologia de Trabalho de Projecto*⁶

Embora já se tenha iniciado o trabalho recorrendo ao primeiro passo desta metodologia - *Escolha e definição do problema* - propõe-se que, neste momento, se clarifiquem com os alunos as características da MTP.

Neste sentido apresentamos uma proposta para os 2º e 3º ciclos. O conselho de turma elabora um texto (mais ou menos meia página A4) que apresente, a MTP.⁷ Este documento é uma reelaboração dos professores para os alunos com uma linguagem adequada relevando os aspectos mais significativos.⁸ Organizam-se grupos de trabalho (mais ou menos 5 alunos/grupo) e propõe-se:

- leitura e discussão do texto;
- comentários ao texto;
- elaboração de duas questões a colocar à equipa de professores.

Segue-se um debate sobre os resultados da reflexão nos grupos, o desvendar de actividades possíveis e os passos a dar.

⁵ Nas sugestões para escolha do tema/problema global podem surgir temas parcelares que poderão ser posteriormente recuperados.

⁶ Esta apresentação poderá ocorrer neste momento ou poderá ser apresentada na primeira sessão antes da escolha do tema de investigação.

⁷ Será relevante recorrer à síntese escrita sobre MTP.

⁸ Poderá ser uma boa ideia começar desde já a constituição de um glossário de projecto adequado aos conteúdos, intervenção/pesquisa desenvolvida.

Sublinha-se que um dos objectivos da AP é, não só adquirir conhecimentos, mas também permitir a apropriação dos modos como se aprende.

No 1º ciclo não é oportuna esta apresentação.

As crianças vão desenvolvendo o seu projecto, orientadas pelo professor, e no final sentirão que houve uma sequência. Aliás, quando o projecto chegar ao fim, poderá fazer-se uma retrospectiva do processo, destacando os momentos mais relevantes.

Etapa 2 - Problemas parcelares/subtemas. O trabalho em grupo

Eu, no grupo

Propomos que neste momento façam com os alunos da turma uma actividade de dinâmica de grupo que valorize os saberes pessoais, experiências de cada aluno dentro e fora da escola. Por exemplo: com os alunos sentados numa roda, proponha que cada um complete a frase "*Sou um recurso (ou sou bom parceiro ou um bom colega ou um bom colaborador...) para o grupo porque...*", ou então, "*vou ser muito útil para o grupo porque...*". Se um dos professores for o primeiro a verbalizar, deverá dizer coisas várias que não sejam escolarmente valorizadas, ex: *Porque sei cozinhar, sei desenhar, gosto de escrever poemas, gosto de representar, sei carpintear, sei fotografar, sei fazer isto e aquilo, porque cumpro as tarefas, gosto de colaborar, sou responsável, porque sou alegre, optimista, etc..* Repitam a proposta dando duas voltas ao grande grupo.

Este jogo, oportuno para qualquer nível de ensino, vai recolher e valorizar outros saberes não académicos, experiências de vida, sensibilizar à importância das experiências pessoais de todos e contribuir para valorizar as aprendizagens da vida enriquecendo a autoestima.

Sugestão:

Registem numa folha de papel A4 os retratos de todos os alunos, a indicação de respectivos nomes, moradas, nº de telefone,... deixando espaços para integrar, posteriormente, as tarefas de cada um e/ou outras indicações.

A folha preenchida deverá ser fotocopiada e distribuída aos grupos para ser integrada nos respectivos Diários de Bordo.

No primeiro ciclo poder-se-á fazer um poster com os retratos ampliados por fotocópia, com idênticas indicações.

Escolha e identificação de subtemas/problemas parcelares

Escolhido e identificado o tema/problema geral passa-se a uma fase de escolha de subtemas ou problemas parcelares. Este trabalho poderá ser feito todo em assembleia de turma ou em pequenos grupos culminando num plenário para devolver ao grande grupo as conclusões. Se tiverem elaborado anteriormente um *poster* com sugestões temáticas será altura de recorrer a ele. A escolha deve ter como preocupação a necessária articulação entre tema/campo de problemas e subtemas/problemas parcelares, complementaridade entre os diferentes problemas parcelares a atribuir a cada grupo, adequação aos conteúdos disciplinares, ao tempo de que dispõem, e a outros recursos e condições disponíveis.

Uma outra alternativa processual poderá ser a de introduzir um tempo de recolha de dados em trabalho de campo, para a descoberta de subtemas/problemas parcelares, tal como se poderá já ter feito para a escolha do tema/campo de problemas.

Esta hipótese terá a vantagem de contextualizar a problemática em questão e de introduzir, desde cedo, a experiência da pesquisa no terreno, um dos pontos caracterizadores desta metodologia.

Se, nesta metodologia, os alunos são os protagonistas da implementação dos projectos, é de grande relevância que eles considerem o tema significativo e que estejam motivados para trabalhar sobre os subtemas.⁹

Formação de grupos de trabalho

Escolhidos os subtemas passa-se à fase de formação dos grupos de trabalho.

Convém que estes grupos sejam constituídos por 3 a 5 alunos (5 alunos por grupo tem sido considerado um número mágico de trabalho em grupo).

Há várias possibilidades para a formação dos grupos: por identificação com os subtemas; por características pessoais (a heterogeneidade enriquece); por escolha afectiva, por amizades; através de um jogo de acaso ou ... outras hipóteses.

Quando se formam os grupos de trabalho parte-se do princípio que os seus membros se mantenham até ao final do projecto. No entanto, a característica das idades, a falta de hábito de trabalhar em grupo e mesmo o tipo de projecto, podem contribuir para o aparecimento de obstáculos, rejeições e momentos de tensão. Se os houver eles deverão ser trabalhados pelo grupo com apoio dos professores até à sua resolução. Sublinha-se que aprender a trabalhar em grupo vai contribuir para a formação pessoal e social dos alunos. Em casos muito difíceis poderão introduzir-se alterações na composição inicial dos grupos, com aceitação de todas as partes.

A experiência diz-nos que, com algumas turmas, nomeadamente com os alunos mais novos do primeiro ciclo, é mais motivador discutir e organizar todo o projecto em grupo aberto (grupo turma) e depois combinar quem vai fazer o quê e como, (dividindo-se as tarefas e as responsabilidades por pequenos grupos que entretanto se formem). Neste caso os grupos têm grande mobilidade, ou seja, podem mudar com frequência. A turma forma grupos de pesquisa que por sua vez fazem planos de acção - recolhem e tratam os dados recolhidos - voltando ao grupo aberto para apresentarem os resultados obtidos.

Apesar do trabalho em grupo ser uma das exigências da MTP, o trabalho individual estará sempre presente, uma vez que são distribuídas tarefas e responsabilidades individuais em função da planificação. Deverá haver uma permanente atenção a cada pessoa e ao seu grau de satisfação e de participação. Os professores terão que estar atentos a toda esta dinâmica.

Poderá haver outras formas de organização do trabalho sem perder de vista as características da AP.

A dinâmica de grupo

Em cada grupo, a dinâmica terá que centrar-se na qualidade das actividades partilhadas e nas relações de colaboração, muito mais do que nas relações interpessoais de amizade. No entanto, o trabalho conjunto poderá desencadear conflitos dada a diversidade de maneiras de ser e relações anteriores. Caberá aos professores clarificar as questões surgidas, apoiar a resolução desses conflitos em função das tarefas e dos compromissos de trabalho.

⁹ “Só se os alunos se apropriarem da ideia e esta germinar em projectos deles é que ela será bem sucedida. Paradoxalmente, para que o projecto do professor se concretize é preciso que passe a projecto dos alunos” CASTRO e RICARDO (1998, p. 15).

Esboço de planificação nos grupos

Cada grupo vai repensar antes de agir, ou seja, esboçar o seu plano e nele apontar:

- objectivos/questões de partida e/ou hipóteses;
- recursos e constrangimentos* ou limitações e potencialidades;
- materiais (máquina fotográfica, gravador vídeo ou audio...);
- passos a dar, os locais a contactar;
- tarefas atribuídas a cada membro do grupo;
- tempo disponível e respectiva calendarização;
- instrumentos de recolha (guiões de entrevista, itens de observação, inquéritos...) e sua preparação;
- etc.

Os professores terão aqui um papel de grande intervenção junto de todos os grupos:

- dar sugestões, fazendo críticas construtivas, dando pareceres e informações;
- fornecer instrumentos de trabalho já elaborados e adaptados;
- colaborar na elaboração das entrevistas, guiões de observação e outros instrumentos para recolha de dados;
- trabalhar questões pertinentes, conteúdos e tecnologias;
- destacar atitudes e comportamentos a ter durante a pesquisa no terreno;
- fazer a supervisão.

Nesta fase, há toda uma preparação logística, nomeadamente escrever cartas, fazer telefonemas, recolher direcções, adquirir referências várias, que serão acrescentadas, rectificadas e alteradas ao longo do processo. Esta fase de trabalho é, habitualmente, muito alegre e dinâmica.

Quando se insiste no termo *esboço de planificação*, é porque na planificação inicial não se pode prever tudo o que possa acontecer. O plano inicial vai sendo reformulado no desenvolvimento do projecto. Quando se trabalha no terreno aparecem, muitas vezes, desvios recuperáveis, reorientações, descobertas imprevisíveis, mas que poderão ser oportunas para acrescentar ou mesmo alterar intenções nos planos iniciais. Planificar é pensar antes de agir, é combinar e antecipar o que fazer para atingir as metas que o grupo se propõe atingir.

A planificação vai integrar-se no Diário de Bordo. Aí o grupo coloca, para além dos seus apontamentos e esboços, os passos previstos e combinados e para quê. Vai-se registando todo o processo: os lugares visitados, as fontes de saber, os materiais usados, as responsabilidades, as tarefas; ditos, desenhos, fotografias, bandas desenhadas, descrições divertidas, registos teóricos de fundo, entre outras coisas, constituindo um documento de trabalho com uma apresentação própria, que denuncie a idade e características dos seus autores. Falamos de um diário de ideias, sentimentos, poéticas e memórias materializadas, ritos, configurando um objecto perene ou efémero, dependendo da sua qualidade, constituindo um conjunto de estórias e a história do projecto.

Cada Diário de Bordo será diferente dos outros; no entanto todos evidenciam expectativas, criatividade, intenções, etapas, tempos e instrumentos de recolha (guiões de entrevista, questionários, etc.¹⁰

11- Aconselha-se que os professores elaborem o seu próprio Diário de Bordo.

Etapa 3 - Pesquisa e intervenção

Implementação do trabalho no terreno e em sala

Se os dois tempos anteriores foram dedicados à concepção e planificação de um projecto, esta 3ª etapa será dedicada à sua concretização. Será o momento de pôr em marcha aquilo que anteriormente foi pensado e perspectivado.

Cada grupo, consoante o seu esboço de plano vai a seu tempo e a seu jeito, organizar-se para meter pés ao caminho e agir em função das tarefas distribuídas.

A MTP desenvolve-se com tempos de trabalho no terreno e tempos de trabalho em sala o que é coerente com a dialógica teoria-prática, isto é, com a construção de conhecimentos que é desenvolvida em espiral, de forma aberta, crescente e com espaços para a acção e para a reflexão.

A construção de conhecimentos desenvolve-se tanto no trabalho de campo como no trabalho em sala.

Assim, o trabalho de campo, realizado no terreno, em espaços exteriores à escola, faz apelo:

- ao encontro de fontes de informação e de conhecimento pelo contacto directo com as situações;
- a novas relações entre escola e o meio envolvente - natural, construído e realidade social;
- ao encontro de situações que contextualizam e ilustram questões formuladas e outras imprevisíveis;
- à percepção, sensações, atitudes e comportamentos dos alunos - responsabilidade, capacidade de comunicar, de crítica construtiva, autonomia, autogestão;
- à criação de hábitos de trabalho, de pesquisa (observação, entrevista, questionários, procura de rigor, recolha de dados, sentido de oportunidade, constituição de hipóteses, criatividade, etc.).

A turma consoante as suas idades e características, concretizará esta etapa em pequenos grupos com a autonomia possível, ou como um grande grupo. Nesta última modalidade, os alunos sairão para o terreno em conjunto, acompanhados pelo professor ou professores.

A recolha de dados precisa de uma reflexão posterior mais teórica. Por sua vez as reflexões teóricas levantam questões que poderão ser clarificadas em pesquisas feitas no terreno. Daí que estas actividades interligadas sejam, para esta metodologia, um ponto alto.

O trabalho em sala, ou seja, na escola, na sala/turma, na biblioteca,...tem que ganhar força e entusiasmo como contributo para o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social das crianças e dos jovens alunos. O tratamento dos dados recolhidos é, na realidade, um momento de grande relevância; a escrita tal como o desenho organizam o pensamento e a capacidade de comunicar.

Uma imagem recolhida no terreno - no recreio, na rua, no museu, ... - pode levar a extrapolações e a associações desenvolvidas em sala. Os professores, nos debates com os seus alunos, poderão criar conflitos cognitivos e introduzir mais valias (novos conhecimentos, integrações, caminhos para alargar o âmbito do saber) e recorrer a diversas tecnologias e meios de comunicação. Por exemplo, visitas a exposições de arte contemporânea poderão esclarecer a relação arte, ciência e tecnologia, arte e sociedade, e serem uma fonte rica de imagens que poderão estabelecer associações nessas dimensões, extrapolando. Esta experiência de recolha e tratamento de dados assemelha-se a uma alfabetização à investigação científica.

Os projectos com uma valência de intervenção local e de resolução de problemas, envolvem actividades de concretização, específicas.

O trabalho no terreno e em sala põem à prova a autonomia, o sentido de responsabilidade e de cooperação bem como a co-construção do saber.

Poderá ser interessante, para enriquecer o tema, organizar na escola com os alunos uma mesa redonda, convidando a participar pessoas da comunidade escolar ou exteriores a ela (familiares, professores, outros alunos, auxiliares da acção educativa, personalidades e especialistas entrevistados durante o projecto, poetas, pintores, arquitectos, outros).

O TP é atravessado pela dimensão espaço/tempo. A gestão do espaço/tempo permite o amadurecimento e o crescimento do grupo e o aprofundamento dos saberes.

O investimento dos professores é determinante para a qualidade dos projectos. Estes terão que criar ambientes de aprendizagem de modo a integrar todos os alunos sem excepção, terão que coordenar os trabalhos, apoiar o investimento/motivação, organizar todo o processo, tratar do apoio logístico sem deixar resvalar para a desmobilização todo o processo.

Etapa 4 - Relatório. Produção. Apresentação

Síntese teórico-prática. Produção final. Relatório de projecto

Com os limites e características próprias de cada ciclo de ensino, os alunos farão uma primeira síntese teórico-prática depois das pesquisas no terreno. Em sala, acompanhados pelo(s) professor(es), os alunos vão tratar os dados recolhidos, destacando as incidências e seleccionando as que mais interessam para o projecto. Segundo as características do projecto, o tratamento de dados será qualitativo e/ou quantitativo. Nos 2º e 3º ciclos, este trabalho poderá ser feito nos tempos de cada uma das disciplinas e depois ser levado para AP para compilar os diferentes textos num só, trabalhando-o de forma apelativa. Em cada disciplina, o professor poderá reservar um determinado número de horas lectivas para que na sua disciplina possam trabalhar no projecto.

Os contributos de todas as disciplinas deverão ser referidos. Esta actividade sensibilizará as crianças para a análise de conteúdo* um método para tratamento de dados.

A reflexão será feita por cada grupo. Neste espaço, os alunos vão reflectindo sobre o material recolhido à luz das diferentes disciplinas e dos objectivos pretendidos; depois, fazem a selecção do que mais interessa à temática ou à problemática em jogo.

Em cada grupo, será colocada uma cadeira livre para que os professores coordenadores se aproximem do grupo e fiquem um tempo a apoiar e a avaliar o trabalho. O contributo dos professores deverá ser de forma partilhada e questionante, mais do que centralizada e directiva.

No caso do trabalho ter sido feito em pequenos grupos, cada pequeno grupo faz o seu relatório referindo, de todo o processo, o que considerar pertinente, adequado e interessante.

No caso da turma funcionar como um grande grupo, haverá um único relatório final que deverá ter em conta os contributos de todos. Estes relatórios serão feitos com a marca das idades, ou seja, serão ilustrados com desenhos expressivos, e a escrita terá que ser entusiasmante e porque não, com humor?

O relatório provoca e organiza o pensar, introduzindo também mais um momento de avaliação. O relatório, obrigando a intervir pela palavra, deverá ser expressivo, ou seja, deverá conter palavras e relatos de forma caracterizadora de cada nível etário. Esta síntese final fará ressaltar o que de mais relevante se aprendeu com o trabalho desenvolvido e os problemas resolvidos ou em vias de resolução; deverá dizer como se responderam às questões/objectivos colocados no início do projecto.

Poder-se-á sugerir uma abordagem poética, escrita um pouco a sentimento, sobre os passos dados no sentido das aprendizagens e dos convívios.

Para os mais pequenos o relatório escrito poderá ser substituído por desenhos com comentários ou por cartazes, ou outras modalidades.

Chama-se a atenção para a “utilização das tecnologias de informação e de comunicação como formação transdisciplinar.

Este tempo de trabalho em sala, embora possa ainda contemplar algum trabalho no terreno, é uma importante fonte de reflexão entre o trabalho realizado até então e o trabalho a realizar tendo em vista uma produção final para intervir num dado espaço e que também terá que ser divulgada.¹¹

Serão iniciados então os trabalhos de execução prática, ou seja, os que respondem aos empreendimentos anteriormente combinados e planificados que se inserem no âmbito de um projecto mais de intervenção do que de estudo. Exemplo: concretização de uma escultura para o jardim, concretização de fatos e adereços para um cortejo, concretização de cenários adereços para uma peça de teatro, concretização de equipamentos para o espaço de convívio da escola, etc.

Nestas idades este trabalho terá que ser animado, exuberante, embora possa apresentar dificuldades e carências. Os professores terão que estar atentos para responderem adequadamente aos problemas emergentes - conceptuais, tecnológicos, artísticos, comportamentais, atitudinais.

É aqui que cada disciplina deverá actuar, dentro das suas responsabilidades educativas, respondendo às necessidades dos alunos e dos projectos.

Este é o espaço/tempo das actividades de produção do projecto, realização de produtos concretos:

- mapas, quadros informativos, organigramas, gráficos, sondagens, teatros, cartazes, desdobráveis, trabalhos com suportes multimédia - videogramas, CDs, páginas para a internet, filmes - equipamentos, objectos, intervenções várias - nos recreios e outros espaços de convívio, na cantina, no jardim, no campo, em instituições sociais locais, no bairro, na cidade, no museu - criações artesanais/artísticas, exposições, feiras, etc.

Nota – Neste processo sugere-se aos professores coordenadores da AP que desenvolvam nos seus alunos a autonomia, a iniciativa, a capacidade de decisão e de organização. Para além das situações criadas pela metodologia em referência, poderão propor sessões de debate em plenário, totalmente organizadas e orientadas pelos alunos embora supervisionados pelos professores. O desenvolvimento das capacidades referidas e de outras, terá, no entanto, de ser alimentado por todos os professores da respectiva turma que, nas suas aulas, criarão idênticas oportunidades para esse desenvolvimento.

Etapa 5 - Divulgação do projecto

Tempo de preparação da apresentação

O tempo de preparação para a apresentação do projecto requer investimento colectivo.

Concluída a produção/relatório, será preciso preparar a sessão de apresentação final.

A turma em plenário vai debater com os professores coordenadores o dia, o local, a duração e estrutura e componentes da apresentação. Esta actividade deverá incluir a elaboração de convites para enviar às entidades (pais, professores, auxiliares de educação, outras turmas, outras escolas, junta de freguesia, associações e outros), cartazes informativos, programa, etc. Os textos e a arte gráfica poderão constituir matéria para ser trabalhada em disciplinas próprias.

No caso de haver uma sessão de apresentação à comunidade escolar ou outra, terão que se fazer ensaios parcelares e um ensaio geral, de preferência, com a presença de todos os professores da turma, para colher críticas e fazer-se um primeiro confronto entre a produção e o público. Será a partir deste teste que os autores do projecto poderão efectuar acertos e reformulações.

¹¹ - O trabalho em sala poderá ser acompanhado de música de fundo, música "erudita" ou outra, mas que não perturbe o trabalho. Se este tempo for longo, poderá ser pensada uma forma de dar resposta pronta ao apetite alimentar, ou seja, ter uma mesa com uma merenda colectiva - bolachas, água mineral, etc.. Lembra-se que o trabalho intelectual feito com entusiasmo é desgastante e faz abrir o apetite. No final destes tempos a sala deverá ficar arrumada.

Ao nível do primeiro ciclo, os ensaios serão feitos com o professor titular, professores coadjuvantes e auxiliares de acção educativa, se possível.

Apresentação

O projecto, numa perspectiva pedagógica, tem um começar e um terminar; é estimulante concluir um projecto; este momento cria habitualmente, entusiasmos e uma nova dinâmica.

A coerência entre processo e produto constituirá uma produção que irá corresponder à intenção do grupo que a concebeu e concretizou e que vai ser apreciada por alguém exterior a esse grupo.

A apresentação do projecto é um momento de grande tensão, mas possivelmente de grande alegria. A responsabilidade é grande porque todo o trabalho rompe as fronteiras da sala de aula e mesmo da escola, abrindo-se a uma população exterior que o vai apreciar. Neste tipo de apresentação de um projecto, os professores expõem-se como orientadores, os estudantes expõem-se como autores/actores. Este momento faz parte do processo de avaliação. A apresentação terá que ser cuidada, embora deva transparecer as características das idades dos seus autores. Um grande investimento terá que ser feito para que as coisas não saiam desajeitadas e demasiado improvisadas. No momento de apresentação estarão muitas coisas em jogo, nomeadamente a integração de capacidades e conhecimentos numa situação real. Será uma espécie de prova pública.

Ao público apreciador deverão ser entregues sínteses ou mesmo exemplares do relatório final. No final da sessão, será interessante criar um tempo para questionamento e de pedidos de esclarecimento dos observadores. Será interessante prever a possibilidade de filmar ou fotografar esta sessão de apresentação para ficar registada nos arquivos da escola e para poder ilustrar a divulgado do projecto noutras ocasiões e noutros lugares.

A turma necessita de tempo pós projecto para descomprimir, reflectir e fruir os efeitos dos bons resultados e “louvores” que sempre acontecem quando o projecto é muito apreciado. Como tal, a apresentação do projecto não deverá ocorrer no final do ano. Nesta época, todos estão preocupados com provas finais e exames, ou saturados das actividades escolares anuais e conseqüentemente já a partir para férias e por isso desmobilizados da escola.

Avaliação contínua e Avaliação final ¹²

O tipo de avaliação que no TP se evidencia é a auto-avaliação como processo de ajuda ao próprio sujeito, para a sua realização pessoal. É uma avaliação que incentiva a motivação, a iniciativa pessoal e a competência ao nível da equipa. Deverá fazer-se uma reflexão sobre os saberes, sobre as experiências vividas, sobre as diferentes etapas do projecto, obtendo-se *feedback*. Os comportamentos e os procedimentos alternativos são também avaliados. Assim, as avaliações transformam-se em contributos para melhorar o desempenho. Redefine-se continuamente as acções de cada um através de uma rede de intervenções - objectivos definidos pelo grupo, estratégias de acção, apreciações - para que os comportamentos da pessoa menos oportunos e indesejáveis mudem. É importante que as críticas e as apreciações sejam sentidas pelo próprio como apoios e não como ameaças. Sublinha-se que conhecer os objectivos da avaliação relativamente a vantagens e critérios vai minimizar os riscos de irritação, de desânimo e desmobilização.

Vista deste ângulo, a avaliação significa aprendizagem. Avaliar é aprender. Avaliar é educar.

¹² - Será oportuno analisar as fichas de avaliação divulgadas nos projectos das escolas que já estiveram na experiência em anos anteriores.

A avaliação formativa tem muitas vantagens:

- O aluno toma parte directamente no processo de tomada de decisões e cria a consciência de que é relevante a sua presença no grupo;
- Os programas de acção são avaliados desde a sua fase de planificação;
- Não se tomarão decisões sem se preverem os efeitos que delas possam advir;
- As necessidades e os problemas humanos estão no centro do processo.

O cumprimento da função formativa da avaliação exige uma diversificação de instrumentos de apoio; recomendações escritas, guiões, fichas, elaboradas pelos alunos, por professores e alunos ou pelos professores em função dos critérios definidos.

Cada grupo elaborará fichas de avaliação para serem preenchidas por cada membro do grupo no desenrolar do projecto.

Os professores destacarão momentos para avaliação do projecto, que será apoiada também por fichas elaboradas para tal. Será do encontro de opiniões debatidas que o trabalho se vai optimizando.

Esta abordagem é orientada no sentido das actividades em função dos resultados pretendidos para o projecto.

Alguns dos critérios a considerar na participação pessoal:

- auto-avaliação;
- atitudes receptivas e de cooperação;
- participação activa e responsável no projecto;
- compreensão de todas as actividades;

Uma avaliação contínua e formativa exige que os grupos definam objectivos em termos de comportamentos explícitos e precisos (M. Bru, L. Not, 1987).¹³

A avaliação contínua é reguladora e atravessa todo o projecto.

Será relevante que, em síntese, as avaliações quer de conteúdos de aprendizagens, quer da formação pessoal/social dos alunos entrem, de forma muito clara, na avaliação final de cada aluno em todas as disciplinas. De contrário, perder-se-á o valor formativo da AP e poderá suscitar desmobilização de muitos alunos ao constatarem que o seu investimento não foi considerado nas avaliações finais quantitativas.

Sugestão para a avaliação final do projecto:

Na apresentação final do projecto, será interessante distribuir papéis de *reporters* a alguns alunos, no sentido de recolherem opiniões publicas sobre o trabalho apresentado. Também para isso terão que preparar um questionário.

¹³ Adaptado de Programa Europeu, PETRA II, Acção II, DES - Ministério da Educação, "O Professor Aprendiz – Criar o Futuro", Equipa internacional de Países Europeus, Porto, 1995.

Globalização

Esta é a fase final do trabalho entre professores. Caberá a estes fazer uma análise do projecto realizado de forma a demonstrar aos alunos que:

- houve dinamização entre teoria e prática;
- aprenderam coisas novas e integraram os conhecimentos adquiridos. Quais? Relativos a que disciplinas?;
- aprenderam de forma diferente da habitual, aprendendo a aprender;
- fora da escola se pode aprender porque as fontes de saber se diversificam e contextualizam; esta será uma perspectiva de como se aprende pela vida fora;
- o trabalho realizado nos pequenos grupos se entrosou e contribuiu para a clarificação e/ou resolução do tema geral/campo de problemas;
- a turma contactou uma rede de instituições sociais, diversas pessoas e diferentes locais, bem como utilizou instrumentos diversificados de recolha e tratamento de dados e que aprendeu com essa diversidade;
- foram capazes de integrar a contribuição das pesquisas feitas pelos grupos, de forma a evidenciar que os subtemas tratados são partes de um todo e que foi através das participações de todos que o projecto de corporizou.

Este será ainda o momento de fazer uma avaliação crítica e em conjunto sintetizar quais são as novas questões que este projecto lança. Um projecto responde a problemas e questões, mas também lança outras interrogações e perspectivas. O acabar será apenas um ritual de passagem.

Divulgação

Divulgar é dar a conhecer o projecto a outros públicos noutros espaços. Se os intervenientes do projecto considerarem importante a sua divulgação à comunidade terão que fazê-lo junto dos meios de comunicação social e de outros organismos diversos.

Nota – Professores e/ou alunos envolvidos no projecto, poderão escrever um artigo para um jornal ou revista. Poderá ainda arquivar-se o que é de interesse reter como memória do projecto.